



A IMUNOLOGIA E A DOENÇA DE PARKINSON

JORDANA RIBEIRO DA SILVA; CARLOS HENRIQUE SANTOS; JULIANA COSTA PARRIÃO DE OLIVEIRA; KAROLINE NUNES RODRIGUES VIANA; PABLO DIEGO DUARTE DOVERA

Introdução: A doença Parkinsoniana (DP) é uma doença neurodegenerativa, que afeta mais de 1% da população, na idade de 60 anos, em indivíduos com mais de 85 anos, essa prevalência chega a 5%. Além do avanço da idade sobre o risco de desenvolver essa patologia, o gênero, principalmente o masculino, aparece como fator de predisposição para a doença. Na sintomatologia observa-se manifestações tanto motoras/não-motoras que incluem desde tremores, rigidez, dificuldade na execução de movimentos voluntários, a lentificação dos movimentos, instabilidade postural e também sintomas neuropsiquiátricos como a associação de distúrbios do humor e sono, demência, entre outros.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo correlacionar aspectos imunológicos da patologia da DP.

Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica obtida por meio de banco de dados PUBMED/SCIELO nos anos de 2014-2021 encontrados nas referidas bases de dados. **Resultados:**

Estudos recentes revelaram que a doença de Parkinson correlaciona fatores imunológicos, sendo fator crucial no risco da enfermidade. O processo imunoinflamatório dessa doença é devido a citocinas/quimocinas pró-inflamatórias, como: TNF, IL-1 β , IL-2, I-6, IFN- γ , que estão envolvidos nesse mecanismo, fazendo com que o paciente tenha diminuição de neurônios dopaminérgicos e um aumento da micróglia (células gliais pequenas), até morte celular neuroanal na substância negra, provocando neurodegeneração e inflamação. Essas quimiocinas/citocinas e alguns receptores presentes na resposta imune da DP, é caracterizadamente marcada pela oscilação entre linfócitos T efetores e reguladores, fazendo assim com que o paciente tenha estado inflamatório da doença e sua progressão. Os PAMPs e/ou DAMPs são mediadores pró e anti-inflamatório, então quando ocorre um desequilíbrio, pode desencadear um processo inflamatório crônico. Drogas que agem sobre os TLR (TOLL-LIKE), é utilizada para o tratamento de esclerose e foco principal na fiscalização da dor, tem alvo terapêutico contra essa neuroinflamação que objetiva diminuir a ativação das células gliais, junto a isso, diminuir também a neuroinflamação. **Conclusão:** Em suma, os artigos pesquisados correlacionou aspectos imunológicos, onde mediadores inflamatórios foram identificados pacientes com altos níveis de citocinas e quimiocinas pró-inflamatórias no desenvolvimento da DP. Foi discutido também sobre a TLR que tem como objetivo fazer com que as células gliais e a neuroinflamação sejam diminuídas.

Palavras-chave: Doença de parkinson, Neurodegenerativo, Imunologia.